

**INDICE**

<b>COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E CONSELHOS .....</b>	<b>3</b>
<b>1. RELATÓRIO DA DIRETORIA .....</b>	<b>4</b>
1.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA .....	5
1.2. CONJUNTURA ECONÔMICA .....	5
1.3. DESENVOLVIMENTO OPERACIONAL.....	6
1.3.1. <i>Produção e Comercialização</i> .....	6
1.3.2. <i>Produtividade</i> .....	7
1.4. DESEMPENHO OPERACIONAL.....	7
1.5. INVESTIMENTOS.....	8
1.6. EMPREENDIMENTOS EM DESENVOLVIMENTO:.....	8
1.6.1. <i>Mina de Candiota</i> .....	8
1.6.2. <i>Mina do Leão II</i> .....	9
1.6.3. <i>Mina do Iruí</i> .....	9
1.7. NOVOS EMPREENDIMENTOS .....	9
1.8. CAPITALIZAÇÃO .....	9
1.9. GESTÃO ADMINISTRATIVA .....	10
1.9.1. <i>Novo Plano de Cargos e Salários</i> .....	10
1.9.2. <i>Participação nos Lucros e Resultados</i> .....	11
1.9.3. <i>Higienização de uniformes</i> .....	11
1.9.4. <i>Sistema de Telemetria</i> .....	12
1.10. RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	12
1.10.1. <i>Qualidade de Vida</i> .....	12
1.10.2. <i>Programa Treinamento &amp; Desenvolvimento</i> .....	13
1.10.3. <i>Convênios e Parceria</i> .....	13
1.10.4. <i>Programa CRM de Patrocínios</i> .....	15
1.11. MEIO AMBIENTE.....	15
1.12. PERSPECTIVAS .....	16
<b>2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 .....</b>	<b>18</b>
2.1. BALANÇO PATRIMONIAL .....	19
2.2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO.....	21
2.3. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO .....	22
2.3.1. <i>Informações Complementares à Demonstração dos Fluxos de Caixa</i> .....	23
2.4. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 2012 .....	23
2.5. NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012. ....	24
2.5.1. <i>Contexto Operacional</i> .....	24
2.5.2. <i>Principais Contas e Práticas Contábeis</i> .....	24
2.5.2.1. <i>Apuração do Resultado</i> .....	24
2.5.2.2. <i>Demais Contas a Recebe</i> .....	24
2.5.3. <i>Estoques</i> .....	25
2.5.4. <i>Empréstimos e Depósitos Compulsório</i> :.....	26
2.5.5. <i>Investimentos</i> .....	26
2.5.6. <i>Imobilizado e Intangível</i> .....	26
2.5.7. <i>Demais Contas a Pagar</i> .....	28
2.5.8. <i>Empréstimos e Financiamentos</i> .....	28
2.5.9. <i>Provisão para Contingências</i> .....	29
2.5.10. <i>Tributos Federais a Recolher</i> .....	30
2.5.11. <i>Patrimônio Líquido</i> .....	30
2.5.11.1. <i>Capital Social</i> .....	30
2.5.11.2. <i>Remuneração do Capital Próprio</i> .....	31
2.5.11.3. <i>Reserva de Reavaliação</i> .....	32
2.5.12. <i>Demonstração do Resultado</i> .....	33
2.5.13. <i>Contribuição Social e o Imposto de Renda</i> .....	34
2.5.14. <i>Provisão para Impostos Diferidos</i> .....	34

---

2.5.15. Cobertura de Seguros .....	34
2.5.16. Plano de Previdência - Contribuição Definida .....	35
2.5.17. Estrutura da Demonstração do Resultado.....	35
2.5.18. Participação nos Lucros ou Resultados (PLR).....	35
<b>3. PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES .....</b>	<b>37</b>
<b>4. PARECER DO CONSELHO FISCAL.....</b>	<b>40</b>
<b>5. MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....</b>	<b>42</b>

---

## COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E CONSELHOS

### Diretoria (\*)

Elifas Marion Kerller Simas  
Márcio Lopes Cairuga  
Eduardo Martins Medeiros

Diretor Presidente  
Diretor Administrativo  
Diretor Técnico

### Conselho de Administração (\*\*)

#### • Membros Titulares

Claudemir Bragagnolo  
Elifas Mariom Kerller Simas  
Baltazar Balbo Garagorri Teixeira  
Alessandro Pires Barcellos  
Carlos Eduardo Grisolia da Rosa  
Flavio Koutzii

Presidente

#### • Membros Suplentes

Mari Elisabeth Trindade Machado  
Elisabete Magali Grando Barbosa  
Ilsa Maria Praxedes do Canto  
Carlos Robério Garay Corrêa  
João Victor de Oliveira Domingues

### Conselho Fiscal (\*\*\*)

#### • Membros Titulares

Andrew Carvalho Pinto  
Dilce Abgail Rodrigues Pereira  
Cleber Palma Domingues  
Álvaro Rodrigo Woiciechoski da Silva  
Fabiana Fauri Calçada

Presidente

#### • Membros Suplentes

Luciane Sant'Anna Peralta  
Carlos Artur Hauschild  
Antônio Geraldo de Souza Henriques Filho  
Lauro Roberto Lindemann Hagemann  
Fábio Silva Machado

(\*) Eleição e posse em 18.01.2011, reeleição em 30.01.2013

(\*\*) Eleição e posse em 18.01.2011, reeleição em 30.01.2013

(\*\*\*) Eleição e posse em 06.04.2011

## 1. RELATÓRIO DA DIRETORIA

## **1. Relatório da Diretoria**

A Diretoria da Companhia Riograndense de Mineração – CRM apresenta a seguir as demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2012, acompanhadas do parecer do Conselho Fiscal e manifestação do Conselho de Administração, bem como destaca os aspectos e eventos operacionais e administrativos mais significativos da gestão no mesmo período.

### **1.1. Apresentação da Empresa**

A Companhia Riograndense de Mineração - CRM é uma sociedade de economia mista estadual, criada pela Lei nº. 5.835/69, inscrita no CNPJ sob o nº 92.724.145/0001-53, registrada no Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM - Processo nº. 802.767/70, localizada na Rua Botafogo, 610, em Porto Alegre - RS, com Unidades Mineiras em operação nos Municípios de Minas do Leão e Candiota, tendo como objeto, basicamente, a pesquisa, a lavra, o beneficiamento e a comercialização de carvão mineral e outros bens minerais.

### **1.2. Conjuntura Econômica**

O ano de 2012 foi marcado pela instabilidade econômica internacional, reflexo do aprofundamento da crise financeira da Europa. No Brasil, o Governo promoveu ajustes visando blindar o país contra os efeitos da desaceleração da economia global, reduzindo juros e tributos. Entre as ações tomadas neste ano estão a desoneração das folhas de pagamentos, a redução das taxas básicas de juros e incentivos fiscais de depreciação acelerada visando manter uma trajetória satisfatória de crescimento. Mesmo assim, a expectativa firmada no início do ano de um crescimento do PIB em torno de 3,5% em 2012, não foi alcançada.

No que se refere ao carvão mineral, permaneceu indefinida uma política do Governo Federal para o Setor, questão que se espera deva ser resolvida durante 2013, tendo em vista as necessidades cada vez maiores de geração térmica como forma de preservar a operação do Sistema Interligado Nacional – SIN.

### 1.3. Desenvolvimento Operacional

#### 1.3.1. Produção e Comercialização

Durante 2012 a CRM operou com a produção da Mina de Candiota programada para o mínimo contratual de 275.000 t/mês ou 3.300.000 t/ano de carvão CE 3.300 no abastecimento da Usina Termoeletrica Presidente Médici – UPME, Fases A + B + C, da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica – CGTEE. No entanto, problemas operacionais nas Fases A + B e de ajustes na Fase C limitaram este fornecimento durante o exercício, o que sem dúvida prejudicou o desempenho operacional da CRM. A Mina de Candiota encerrou o ano com um fornecimento à UPME/CGTEE de 2.802.703,56 t, ou seja, aproximadamente 15% a menos do que o programado.

Na Mina do Leão, o fornecimento à Usina de São Jerônimo se manteve no mínimo contratual de 6.500 t/mês ou 78.000 t/ano de carvão CE 4.200.

O quadro abaixo mostra a evolução da produção no último quinquênio:

#### CARVÃO VENDÁVEL (t)

TIPO	2008	2009	2010	2011	2012	VARIAÇÃO % 2012 / 2011
CE 6300	0	0	0	0	0	0,00
CE 5500	0	0	0	0	0	0,00
CE 5200	44.704	50.053	53.277	12.195	3.751	-69,24
CE 4700	0	13.155	0	0	4.885	100,00
CE 4500	30.168	15.433	8.002	942	0	-100,00
CE 4200	44.406	53.136	39.092	46.923	42.494	-9,44
CE 3300	1.636.709	1.661.920	1.699.102	2.000.466	2.776.961	38,82
CE 5200*	1.300	19.179	15.831	0	0	0,00
CE 4200*	0	1.615	643	2.301	4.513	96,13
CE 5500*	47.551	0	1.583	4.797	2.945	-38,61
ROM	5.946	0	0	0	0	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.810.784</b>	<b>1.814.491</b>	<b>1.817.530</b>	<b>2.067.624</b>	<b>2.835.549</b>	<b>37,14</b>

\*Carvões Finos

### 1.3.2. Produtividade

A produtividade do exercício de 2012 continuou sendo determinada pela limitação nas encomendas efetuadas pela Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica- CGTEE, em função de problemas operacionais internos da Usina Termelétrica Presidente Médici - UPME no período. O cálculo mantém os mesmos critérios adotados anteriormente, ou seja, considera também todos os serviços que são terceirizados em atividades meio.

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Carvão Vendável (t/ano)	1.810.784	1.814.491	1.817.530	2.067.624	2.835.549
Total Homem/dia	87.461	83.504	83.483	109.702	115.049
PCV * (t/H/d)	<b>20,70</b>	<b>21,73</b>	<b>21,77</b>	<b>18,85</b>	<b>24,65</b>

\* Índice de Produtividade do Carvão Vendável – PCV

### 1.4. Desempenho Operacional

Os dados comparativos da Companhia de maior relevância para avaliação de seu desempenho operacional, registrados nas demonstrações financeiras dos últimos cinco exercícios fiscais, são os apresentados nos quadros abaixo:

#### DADOS COMPARATIVOS DA CRM

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Bruta Anual	92.549.022	97.557.110	105.861.897	149.481.715	158.665.290
Receita Líquida Anual	86.711.894	91.382.960	99.741.480	142.682.298	151.508.331
Custos dos Prod. Vendidos	53.418.346	61.954.381	67.641.658	78.520.447	104.135.365
Resultado Bruto	33.293.548	29.428.579	32.099.822	64.161.851	47.372.966
Despesas Operacionais	17.591.729	12.553.010	17.218.415	35.913.413	15.432.192
Res. Oper. antes Res. Financ.	15.701.819	16.875.569	14.881.407	28.248.438	31.940.774
Resultado Financeiro	-11.160.605	-12.608.717	-13.168.955	-43.031.041	-16.204.780
Resultado Operacional	4.541.214	4.266.852	1.712.452	-14.782.603	15.735.994

Investimentos	20.086.567	13.412.074	23.969.737	23.049.975	16.279.155
---------------	------------	------------	------------	------------	------------

Valores históricos em reais

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Bruta Anual	115.240.173	123.237.882	120.151.667	161.584.768	158.665.290
Receita Líquida Anual	107.971.899	115.438.459	113.205.085	154.234.824	151.508.331
Custos dos Prod. Vendidos	66.515.446	78.263.150	76.772.268	84.877.995	104.135.365
Resultado Bruto	41.456.454	37.175.309	36.432.817	69.356.830	47.372.966
Despesas Operacionais	21.904.866	15.857.444	19.542.643	38.821.206	15.432.192
Res. Oper.a/Resultado. Financ.	19.551.588	21.317.866	16.890.174	30.535.623	31.940.774
Resultado Financeiro	-13.896.960	-15.927.815	-14.946.567	-46.515.126	-16.204.780
Resultado Operacional	5.654.628	5.390.051	1.943.607	-15.979.503	15.735.994
Investimentos	25.011.388	16.942.646	27.205.292	24.916.257	16.279.155
Produção carvão ROM (t)	1.886.063	2.013.187	2.015.205	2.207.739	2.898.009
Pessoal Próprio	348	344	401	402	429

*Valores em reais de 31/12/2012, com base na variação do IGP-DI/FGV.*

## 1.5. Investimentos

Ao longo do ano de 2012 os investimentos em novos equipamentos e em melhorias na infraestrutura das Unidades Mineiras, principalmente na Mina de Candiota, totalizaram R\$ 16,28 milhões. Estes recursos são oriundos da própria geração de caixa da CRM.

As novas aquisições fazem parte de um projeto de expansão da Companhia, que visa a redução de contratação de serviços terceirizados nos processos operacionais das minas.

## 1.6. Empreendimentos em desenvolvimento:

É a seguinte a situação dos principais empreendimentos que a CRM participa:

### 1.6.1. Mina de Candiota

A Mina de Candiota, vinculada ao abastecimento da Usina Termelétrica Presidente Médici – UPME, Fases A + B + C, de propriedade da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica – CGTEE, com capacidade instalada de 446 MW e localizada no município de Candiota (RS). Durante 2012 a CRM deu continuidade a implantação do plano de expansão desta unidade através de investimentos

realizados exclusivamente com recursos próprios. O este projeto visa a implantação de uma capacidade instalada de 5.000.000 t/ano de carvão CE 3.300.

### **1.6.2. Mina do Leão II**

A Mina do Leão II permanece arrendada à Carbonífera Criciúma S.A., que vem efetuando o pagamento do valor de “royalties” mínimo estabelecido no contrato de arrendamento. Sua entrada em operação deverá propiciar à CRM o recebimento de “royalties” quando da venda do carvão produzido, bem como permitir a geração de renda e emprego na região. Sem abrir mão da propriedade dos títulos minerários e das instalações mineiras e, contando com garantias contratuais contra eventuais insucessos no projeto de retomada da Mina do Leão II, a CRM buscou uma solução racional para o aproveitamento dos recursos investidos em instalações e equipamentos naquela unidade mineira.

### **1.6.3. Mina do Iruí**

A CRM, durante 2012, continuou efetuando estudos geológicos e tratativas visando a implantação de uma nova unidade mineira para o abastecimento de empreendimentos de geração termelétrica na região do Município de Cachoeira do Sul.

## **1.7. Novos Empreendimentos**

Embora prejudicadas pela não participação do carvão mineral no Leilão A – 5 realizado ao final de 2012, foram mantidas tratativas e ações de apoio e colaboração ao desenvolvimento de novos projetos termelétricos em solo gaúcho, principalmente na jazida de Candiota. Estas tratativas deverão ter seguimento em 2013 visando aumentar a participação do carvão mineral na matriz de geração de energia elétrica nacional.

## **1.8. Capitalização**

Durante o exercício de 2011 a CRM negociou junto ao seu acionista controlador, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Junta de Coordenação Financeira da Secretaria da Fazenda/RS, um processo de capitalização dos créditos que o Estado detinha junto à CRM oriundos de avais honrados e juros sobre o capital próprio pendente desde 2004 e sua respectiva atualização monetária. Em decorrência desta negociação, foram reconhecidas no balanço de 2011, despesas financeiras no montante de R\$ 27,3 milhões, ocasionando um prejuízo contábil da ordem de R\$ 16,9 milhões. Este processo foi finalizado durante o exercício de 2012, após a promulgação da respectiva Lei. Estas providências permitiram uma melhora significativa no perfil do Passivo Exigível da Companhia ao mesmo tempo em que aumentou seu Patrimônio Líquido. A capitalização também proporciona melhores condições para a CRM captar recursos junto ao mercado visando atender futuros investimentos vinculados a novos projetos termoelétricos em estudo, principalmente na Jazida de Candiota.

## **1.9. Gestão Administrativa**

Durante o ano de 2012 a CRM procurou, através de ações nas Superintendências e nas diversas Gerências, desenvolver políticas visando atender às diretrizes propostas pelo Governo do Estado, com o objetivo de cumprir metas, sempre aliadas à missão de pesquisar, produzir e comercializar carvão e outros minerais, com sustentabilidade e responsabilidade social, preservando o ambiente e contribuindo para o desenvolvimento do Estado, visando, ao final de todo e qualquer processo, o fortalecimento da CRM como empresa pública. Ainda, se buscou de forma bastante intensa aprimorar a política para desenvolvimento dos Recursos Humanos com vistas à valorização dos colaboradores, através da implantação do Programa de Treinamentos e Desenvolvimento, melhorias no local de trabalho, aperfeiçoamento das atividades de ginástica laboral, estudos sobre jornada de trabalho, negociação com os Sindicatos para readequações na política salarial da empresa nos acordos coletivos do trabalho, entre outros.

### **1.9.1. Novo Plano de Cargos e Salários**

Com o objetivo de reduzir a desigualdade salarial entre os seus funcionários, aproximando as faixas salariais mais baixas das mais altas, a CRM implantou no início de 2012 um novo Plano de Cargos e Salários. A medida busca promover a valorização do quadro funcional por entender a importância de cada colaborador no processo de desenvolvimento da empresa. Uma das principais alterações introduzidas pelo novo Plano de Cargos e Salários da Companhia foi a ascensão das referências, para os funcionários que estavam na classe A, dependendo do tempo de serviço. Com isso, os salários iniciais da categoria registraram substancial aumento, tornando possível ao funcionário ingressante na Companhia alcançar do início ao final da carreira, em 36 anos de trabalho, as 14 referências da tabela salarial. Outra mudança foi a desvinculação das promoções por merecimento e antiguidade. Agora, promoção por antiguidade acontece automaticamente a cada três anos para todos os funcionários, com um acréscimo salarial de 5%. Já a promoção por mérito ou merecimento, pode ser pleiteada a cada cinco anos, com aumento de 20%, sendo considerados critérios de seleção: formação, qualificação do profissional, entre outros.

#### 1.9.2. Participação nos Lucros e Resultados

Em 2012 foi assinado entre a CRM e os sindicatos envolvidos com a empresa, um novo acordo referente ao programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), referente aos dois anos seguintes, condicionados ao atingimento das metas de desempenho operacionais estabelecida pelo indicador Razão Operacional (ROP). Para 2013 a participação será de 3,5% dos Resultados das Operações antes das Despesas e Receitas Financeiras (RO a/RFL), se positivo, e 4% para 2014. Os valores obtidos serão distribuídos de forma uniforme entre os funcionários da empresa.

#### 1.9.3. Higienização de uniformes

O setor de segurança e saúde do trabalho da CRM passou a disponibilizar, em setembro de 2012, um sistema de higienização dos uniformes usados pelos colaboradores da área operacional da Companhia. O projeto busca se adequar à Lei Estadual Nº 13.892 de 02/01/2012, que responsabiliza as empresas que utilizam produtos nocivos à saúde do trabalhador e ao meio ambiente, pela higienização dos

uniformes, botas, luvas e demais equipamentos. Para isso, a CRM adquiriu novos uniformes contendo todos os critérios necessários para preservar a segurança de seus colaboradores. Além do uniforme padrão, foram adquiridas vestimentas especiais para os funcionários do setor elétrico, confeccionados com um tecido não condutor de corrente elétrica e corta chamas.

#### 1.9.4. Sistema de Telemetria

No segundo semestre de 2012 a CRM implantou um sistema de telemetria para o rastreamento de seus veículos. Ao todo o sistema abrange os 101 veículos da Companhia, sendo 5 em Porto Alegre, 18 em Minas do Leão e 78 em Candiota. Com este serviço a CRM passa a ter melhor controle da frota, estabelecendo critérios de uso, de racionalização e de redução de custos. A telemetria também garante o gerenciamento de riscos, a segurança dos veículos e passageiros, a redução de acidentes e o aumento da produtividade, assegurando o correto emprego da frota.

### 1.10. Responsabilidade Social

#### 1.10.1. Qualidade de Vida

Com o objetivo de promover o bem estar aos seus colaboradores, a CRM criou em 2011 o programa Qualidade de Vida. Desenvolvido em parceria com SESI, o programa, oferece atividades físicas, serviços de consultas, avaliações de saúde, além de proporcionar um estilo de vida mais saudável para o trabalhador. Em 2012 o programa foi ampliado com os seguintes serviços:

- **Plano Odontológico SESIMAX.**

O Plano de atendimento odontológico aos colaboradores e dependentes da CRM, que já era oferecido em Candiota, passou a atender também aos funcionários da Sede e de Minas do Leão

- **Licença maternidade**

Através da adesão ao Programa Empresa Cidadã, do Governo Federal, a Companhia Riograndense de Mineração (CRM) passou a oferecer as suas

colaboradoras dois meses a mais de licença maternidade. O benefício foi anunciado em março de 2012, durante as comemorações do Dia Internacional da Mulher, com o objetivo de facilitar a conciliação entre trabalho e maternidade, sobretudo nos primeiros meses de vida do bebê. A regulamentação do Decreto Lei 7.054/2009 autorizou empresas públicas e privadas a ampliar a licença de 120 dias para 180 dias, mas a iniciativa é opcional.

#### 1.10.2. Programa Treinamento & Desenvolvimento

Atendendo a uma demanda de seus colaboradores, a CRM assinou convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para oferecer diversos cursos de qualificação profissional. Na primeira etapa do convênio, foram oferecidos cerca de 40 cursos de diversas áreas, o que representou aproximadamente 600 vagas.

#### 1.10.3. Convênios e Parceria

- **Centro Integral do Alunado**

A CRM renovou em 2012 o convênio com o projeto Centro Integral do Alunado (CIA) desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Minas do Leão. O convênio, que existe desde 2007, conta com auxílio financeiro mensal da CRM para pagamento de recursos humanos e materiais. O projeto, que propõe atividades durante o contraturno escolar, atende a mais de 200 crianças e adolescentes matriculados nas escolas municipais e estaduais de Minas do Leão. Além de oficinas de teatro, música e artes, os jovens praticam atividades físicas e ambientais, assim como participam de passeios educativos, que proporcionam novas experiências culturais.

- **Oscip Vigilantes Ambientais**

A CRM assinou em 2012 convênio com o Projeto Vigilantes Ambientais, desenvolvido pela Organização Social Civil de Interesse Público (OSCIP) Vigilantes Ambientais. O Projeto, que já contava com a parceria da CRM, tem como objetivo formar multiplicadores de educação ambiental em Candiota, através de cursos oferecidos uma vez por ano. Até o final de 2011 o Projeto Vigilantes Ambientais já havia formado cerca de 200 agentes ambientais, que receberam noções teóricas e

participaram de atividades práticas como trilhas, mutirões e plantios de árvores em áreas da comunidade.

- **Centros de Inclusão Digital**

#### **Telecentro do Museu do Carvão**

O Telecentro do Museu Estadual do Carvão, em Arroio dos Ratos, foi desenvolvido através de uma parceria entre a Companhia Riograndense de Mineração e a Companhia de Processamento de Dados do RS (Procergs). Inaugurado em janeiro de 2012, o Telecentro conta com cinco terminais onde as pessoas podem acessar à Internet, com banda larga de 10Mb, além da “Praça Digital”, que permite o acesso sem fio na área externa do Museu. Para instalação do Telecentro a CRM também viabilizou a reforma do espaço físico onde ele funciona, assim como o mobiliário e dois estagiários. Já o suporte técnico, instalação e equipamentos ficaram sob a responsabilidade da Procergs.

#### **Telecentro de Candiota**

Inaugurado em dezembro de 2012, o Telecentro Comunitário de Candiota foi desenvolvido a partir de parceria entre a CRM, a Associação de Funcionários de Candiota – AFUCAN, e a Companhia de Processamento de Dados do RS (Procergs). Além de ceder os computadores, a CRM realizou uma reforma no local cedido pela AFUCAN especialmente para receber o Telecentro. A Companhia também disponibilizou três monitores para dar assistência ao público. O Telecentro da AFUCAN conta com dez computadores, sendo um para monitoramento e nove terminais para a população, todos com acesso à Internet banda larga. No local, também é viabilizada a impressão de documentos.

- **Doação de terrenos em Candiota**

Em 2012 a CRM realizou a doação de 38 terrenos urbanos para o município de Candiota. As áreas serão destinadas pela prefeitura de Candiota a um projeto de habitação popular, em que serão construídas casas para pessoas de baixa renda. A área doada, de aproximadamente 28 mil m<sup>2</sup>, está localizada no Bairro Vila Dario Lassance.

#### 1.10.4. Programa CRM de Patrocínios

Criado no início de 2012, o Programa CRM de Patrocínios visa a seleção de projetos socioambientais, através de editais públicos, que contribuam com o desenvolvimento do Estado. Além de formalizar o processo, oportunizando que qualquer pessoa jurídica possa participar da seleção, os editais trazem mais transparência e imparcialidade no repasse de patrocínios. As seleções são semestrais e aceitam projetos enquadrados em uma das quatro categorias: culturais e esportivas; ambientais; sociais voltados à inclusão e promoção social; e técnico-científicos relacionados ao carvão mineral.

### 1.11. Meio Ambiente

Em 2012, destacamos, na Mina do Leão, a recuperação ambiental de expressiva área na antiga Mina Boa Vista. Houve sequencia nos trabalhos ambientais na atual área de mineração (Mina São Vicente Norte), além de avanços consideráveis na recuperação de áreas junto à área do beneficiamento, no Pátio P1.

Na Mina de Candiota foi duplicada a área do viveiro de mudas arbóreas nativas e instalada uma estufa de germinação. Iniciou-se experimento, na Malha II, antiga área de mineração, visando melhorar o aspecto das áreas recuperadas, refazendo-se a terra vegetal perdida durante a mineração e implantando nova vegetação.

Foi lançado Edital de licitação para elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para as áreas da Jazida de Candiota na qual a CRM possui concessões de pesquisa e lavra; as propostas técnicas estão em análise e o contrato com a firma vencedora deve ser assinado no primeiro semestre de 2013.

No quadro a seguir, podemos acompanhar a evolução dos serviços ambientais, nos últimos cinco anos, nas unidades mineiras da CRM (em hectares):

		2008	2009	2010	2011	2012	
MALHAS IV e VII (Candiota)	ÁREA IMPACTADA	448	461	477	507	553	
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	395	413	420	456	471	
	RECUPERAÇÃO VEGETAL	386	398	410	454	476	
MALHA II (Candiota)	ÁREA IMPACTADA	356	356	356	356	356	
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	356	356	356	356	356	
	RECUPERAÇÃO VEGETAL	356	356	356	356	356	
MALHA I (Candiota)	ÁREA IMPACTADA	65	65	65	65	65	
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	54	54	54	59	59	
	RECUPERAÇÃO VEGETAL	28	41	47	58	58	
BOA VISTA (Leão)	ÁREA IMPACTADA	41	41	41	41	41	
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	26	26	26	26	35	
	RECUPERAÇÃO VEGETAL	15	21	21	21	24	
SÃO VICENTE NORTE (Leão)	ÁREA IMPACTADA	7	13	27	39	41	
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	0	3	5	11	16	
	RECUPERAÇÃO VEGETAL	0	1	3	9	13	
<b>TOTAIS CRM</b>	<b>ÁREA IMPACTADA</b>	<b>Total</b>	<b>917</b>	<b>936</b>	<b>966</b>	<b>1.008</b>	<b>1.056</b>
	<b>RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA</b>	<b>Total</b>	<b>831</b>	<b>852</b>	<b>861</b>	<b>908</b>	<b>937</b>
	<b>RECUPERAÇÃO VEGETAL</b>	<b>Total</b>	<b>791</b>	<b>817</b>	<b>837</b>	<b>898</b>	<b>927</b>

## 1.12. Perspectivas

O regime pluviométrico ocorrido em 2011 e 2012 e sua consequência no armazenamento de água nos reservatórios das usinas hidroelétricas, mostrou claramente a necessidade de fontes complementares de energia elétrica, principalmente termelétrica, em um sistema essencialmente hidrelétrico, como o Sistema Interligado Nacional - SIN, de modo a regulá-lo. Este sistema, com base nos estudos realizados pela Empresa de Pesquisas Energéticas – EPE continuará necessitando da expansão da geração termelétrica, ainda mais que significativa parte dos projetos de usinas hidrelétricas previstos não vem conseguindo obter o licenciamento ambiental necessário. Por sua vez, a Petrobrás informou aos empreendedores habilitados com projetos de usinas a gás no último leilão de energia nova A-5, realizado ao final de 2011, que não teria condições de garantir aos

mesmos a oferta de suprimento do combustível necessário. Como fontes alternativas restam, portanto, além do carvão mineral, projetos de usinas eólicas e de biomassa, as quais não oferecem disponibilidade de energia firme. Outro fator importante a considerar por questões elétricas é a localização da Jazida de Candiota, no extremo sul do SIN. Esta situação geográfica permite uma geração elétrica com usinas térmicas a carvão em condições de propiciar uma maior segurança operacional e uma significativa redução de perdas elétricas na distribuição desta energia, além de favorecer uma possível exportação de energia aos demais países do extremo sul do continente. Assim, a fonte carvão, por ser disponível e nacional, portanto, sem o dispêndio de divisas e independente de questões políticas externas, deveria ser incentivada embora haja questões ambientais envolvidas. Dentro de uma perspectiva sustentável e não passional, usinas termoelétricas a carvão representam menos de 2% de um setor, que como um todo, é responsável por 1,5% das emissões de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) do país. A adoção de uma política racional para o carvão mineral nacional propiciará excelentes perspectivas futuras para a CRM em um horizonte não muito distante, já que é detentora dos direitos minerários das maiores e mais economicamente competitivas reservas de carvão do país.

Porto Alegre, 31 de dezembro de 2012.

Elifas Simas  
Diretor Presidente  
CPF N° 252.982.750-87

Marcio Cairuga  
Diretor Administrativo  
CPF N° 882.422.180-72

Eduardo Martins Medeiros  
Diretor Técnico  
CPF N° 345.068.969-04

## **2. Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas em 31 de dezembro de 2012 e 2011**

## 2.1. Balanço Patrimonial

### Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

<b>Ativo</b>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Circulante</b>	<b><u>112.796</u></b>	<b><u>101.903</u></b>
Disponibilidades	23.628	36.123
Contas a receber de clientes	12.277	12.123
Demais contas a receber (nota 2.5.2.2)	33.295	20.448
Estoques (nota 2.5.3)	14.559	13.654
Despesas do exercício seguinte	29.037	19.555
<b>Não Circulante</b>	<b><u>257.474</u></b>	<b><u>251.994</u></b>
Realizável a longo prazo	<u>3.126</u>	<u>3.001</u>
Devedores por aquisição de imóveis	25	26
Empréstimos, depós.compulsórios (nota 2.5.4)	1.412	2.975
Outros valores	1.689	0
Investimentos (nota 2.5.5)	<u>170.481</u>	<u>54</u>
Custo	174.453	4.026
(-) Provisão para perda	(3.972)	(3.972)
Imobilizado (nota 2.5.6)	<u>81.996</u>	<u>248.939</u>
Custo	223.572	404.289
(-) Depreciação e exaustão acumulada	(102.700)	(116.474)
(-) Provisão para perda	(38.876)	(38.876)
Intangível	1.871	0
<b>Total</b>	<b><u>370.270</u></b>	<b><u>353.897</u></b>

**Balço Patrimonial**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro**

Em milhares de reais

<b>Passivo</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Circulante</b>	<b>69.582</b>	<b>100.926</b>
Fornecedores	9.568	6.026
Salários e encargos sociais	2.370	2.527
Impostos e contribuições sociais	4.473	9.252
Provisão para contingências (nota 2.5.9)	2.542	2.340
Demais contas a pagar (nota 2.5.7)	32.483	21.897
Juros sobre o capital próprio	18.146	58.884
<b>Não Circulante</b>	<b>23.570</b>	<b>139.455</b>
Empréstimos e financiamentos (nota 2.5.8)	0	108.148
Contribuição social	0	111
Provisão para contingências (nota 2.5.9)	3.561	2.322
Provisão p/impostos diferidos (nota 2.5.14)	6.076	6.232
Tributos federais a recolher (nota 2.5.10)	13.933	22.641
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>277.118</b>	<b>113.516</b>
Capital social (nota 2.5.11.1)	251.465	235.430
Reserva de reavaliação (nota 2.5.11.3)	11.865	12.169
Lucro/Prejuízos acumulados	13.788	(134.083)
<b>Total</b>	<b>370.270</b>	<b>353.897</b>

## 2.2. Demonstração do Resultado

### Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Receita bruta das vendas</b>	<b>158.665</b>	<b>149.482</b>
(-) Impostos sobre vendas	(7.157)	(6.800)
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>151.508</b>	<b>142.682</b>
(-) Custo dos produtos vendidos	(104.135)	(78.520)
<b>Lucro bruto</b>	<b>47.373</b>	<b>64.162</b>
<b>Despesas / Receitas operacionais</b>	<b>(14.274)</b>	<b>(35.040)</b>
Comerciais	(1.362)	(1.430)
Gerais e administrativas	(24.336)	(20.410)
Outras despesas	(936)	(185)
Despesas indedutíveis	(4.089)	(17.580)
Outras receitas (nota 2.5.12 c)	16.449	4.565
<b>Resultado das operações antes das despesas e receitas financeiras (nota 2.5.18)</b>	<b>33.099</b>	<b>29.122</b>
<b>Resultado financeiro líquido (nota 2.5.12 a/b)</b>	<b>(16.205)</b>	<b>(43.031)</b>
<b>Resultado antes da contribuição social e do imposto de renda</b>	<b>16.894</b>	<b>(13.909)</b>
Contribuição social (nota 2.5.13)	(683)	(587)
Imposto de renda (nota 2.5.13)	(1.807)	(1.559)
<b>Resultado antes da reversão dos juros sobre capital próprio</b>	<b>14.404</b>	<b>(16.055)</b>
Reversão dos juros s/capital próprio (nota 2.5.11.2)	10.691	0
Participação dos empregados no Resultados das Operações (nota 2.5.18)	(1.158)	(874)
<b>Prejuízo/Lucro líquido do exercício</b>	<b>23.937</b>	<b>(16.929)</b>
<b>Prejuízo/Lucro por lote de mil ações do capital social</b>	<b>2,09</b>	<b>(3,61)</b>

## 2.3. Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Indireto Exercício findo em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Prejuízo Líquido do Exercício	13.246	(16.929)
<b>Ajustes:</b>		
Depreciações/Exaustões/Amortizações	6.707	4.456
Custo das baixas do ativo imobilizado	839	0
Juros e Variações Monetárias ativas	(719)	108
Juros e Variações Monetárias passivas	7.158	34.139
Reversão Provisão para contingencias fiscais	1.152	(2.491)
Reversão Provisão para contingencias trabalhistas	1.506	(446)
Provisão tributárias. Trabalhistas e outras	(1.882)	3.097
Provisão para impostos e contribuições sociais	2.490	2.146
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>30.497</b>	<b>24.080</b>
<b>Variações no ativo:</b>		
(Aumento) contas a receber de clientes	(153)	(265)
(Aumento) estoques	(905)	(4.829)
(Aumento) outras contas a receber	(10.537)	(17.918)
(Aumento)/Redução créditos tributários	(8.705)	(998)
<b>Variações no passivo:</b>		
Aumento/(Redução) fornecedores	3.311	(665)
(Aumento)/Redução impostos e contribuições	(7.491)	5.666
Aumento contingencias trab. e cíveis	253	0
Aumento contribuições sociais a recolher	(455)	5.154
Aumento outras contas a pagar	(33.286)	15.605
(Aumento)/Redução tributos parcelados de Longo Prazo para Curto Prazo	4.657	5.171
(Redução) Demais Contas exigível a longo prazo	37.417	(666)
	-	-
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b><u>14.603</u></b>	<b><u>30.335</u></b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Amortização de financiamentos	14.171	5.924
<b>Caixa líquido das atividades de financiamento</b>	<b><u>14.171</u></b>	<b><u>5.924</u></b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Imobilizado	(16.279)	(23.081)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</b>	<b><u>(16.279)</u></b>	<b><u>(23.081)</u></b>
<b>Aumento de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b><u>(12.495)</u></b>	<b><u>13.178</u></b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b><u>36.123</u></b>	<b><u>22.945</u></b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<b><u>23.628</u></b>	<b><u>36.123</u></b>

### 2.3.1. Informações Complementares à Demonstração dos Fluxos de Caixa

A variação no caixa e equivalentes de caixa foi à seguinte:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Variação</u>
Disponibilidades	23.626	36.122	(12.496)
Caixa	23	24	(1)
Disponibilidades em bancos	1.000	1.810	(810)
Aplicações financeiras	22.604	34.230	(11.626)
Numerário em transito	0	58	(58)

### 2.4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido de 2012

Em milhares de reais

SALDOS	Capital Social	Reserva de Reavaliação	Reservas de Lucros	Prejuízos Acumulados	Lucros Acumulados	Total Geral
<b>Saldos em 31 de dezembro 2010 (ajustado)</b>	<b>235.430</b>	<b>12.472</b>		<b>(117.613)</b>		<b>130.289</b>
Ajuste de exercícios anteriores						
Reserva de reavaliação						
Realização da Reserva de Reavaliação		(460)		460		
Prov. Tributos diferidos s/res. Reavaliação		156				<b>156</b>
Juros sobre o capital próprio						
Lucro líquido do exercício				(16.930)		<b>(16.930)</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro 2011</b>	<b>235.430</b>	<b>12.168</b>		<b>(134.083)</b>		<b>113.515</b>
Ajustes de Exercícios anteriores				197		<b>197</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro 2011 (ajustado)</b>	<b>235.430</b>	<b>12.168</b>		<b>(133.886)</b>		<b>113.712</b>
Aumento de Capital	150.000					<b>150.000</b>
Redução de Capital	(133.965)					<b>(79)</b>
Reserva de Lucros			13.788	133.886	(13.788)	
Reserva de reavaliação						
Realização da Reserva de Reavaliação		(460)			345	<b>(115)</b>
Prov. Tributos diferidos s/res. Reavaliação		156				<b>156</b>
Ajustes de Exercícios anteriores					197	<b>197</b>
Lucro líquido do exercício					23.938	<b>23.938</b>
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio					(10.692)	<b>(10.692)</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro 2012</b>	<b>251.465</b>	<b>11.864</b>	<b>13.788</b>	-	-	<b>277.117</b>

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)

## **2.5. Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2012.**

### **2.5.1. Contexto Operacional**

A Companhia tem como atividade preponderante a produção, pesquisa, beneficiamento e exploração industrial e comercial de carvão mineral.

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, contemplando as disposições da legislação societária brasileira e os Pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09 à Lei nº 6.404/76 estão sendo observadas integralmente e adotadas quando aplicável.

### **2.5.2. Principais Contas e Práticas Contábeis**

#### **2.5.2.1. Apuração do Resultado**

O resultado é apurado pelo regime de competência, com o reconhecimento dos rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, à índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e à longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

#### **2.5.2.2. Demais Contas a Receber: R\$ 33.295 mil (R\$ 20.448 mil em 2011), compondo-se de:**

- a) Adiantamentos e Contas Correntes R\$ 572 mil (R\$ 507 mil em 2011);
- b) Impostos Federais Pagos a Maior – R\$ 5 mil (R\$ 4 mil em 2011);
- c) IRRF/CSLL retidos sobre faturamento Lei nº 10.833/03 – R\$ 1.220 mil (R\$ 276 mil em 2011);
- d) PIS/COFINS não Cumulativo a restituir – R\$ 397 mil (R\$ 397 mil em 2011 );

- e) Créditos PIS/COFINS não Cumulativo Lei nº. 10.833/03 - R\$ 9.364 mil (R\$ 4.767 mil em 2011);
- f) IRPJ/CSLL a compensar - R\$ 10.833 mil (R\$ 10.997 mil em 2011);
- g) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a Recuperar - R\$ 3.632 mil (R\$ 2.455 mil em 2011), correspondente a créditos do ICMS, proveniente das apurações mensais de ICMS a recolher, sempre credoras, por ser a venda de maior valor à CGTEE e ocorrer com o imposto diferido;
- h) Controle de Crédito do ICMS do Ativo Permanente (CIAP) - R\$ 1.788 mil (R\$ 0 mil em 2011);
- i) Amortização Parcelamento IRPJ – R\$ 1.571 mil (R\$ 560 mil em 2011);
- j) Aplicações Caixa Único - R\$ 1.165 mil (R\$ 211 mil em 2011);
- l) Outros Valores – R\$ 2.748 mil (R\$ 274 mil em 2011);

### 2.5.3. Estoques

Os materiais em estoque são destinados ao consumo e à manutenção e conservação de equipamentos e máquinas. O custo é determinado usando-se o método da Média Ponderada, inferior aos custos de reposição ou valores de realização. O estoque de produtos, ou seja, o carvão mineral, está avaliado pelo custo incorrido nas diversas fases de sua formação, apurado através de sistema de custo integrado com a contabilidade financeira.

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Carvão	9.364	8.842
Produtos Acabados	2.702	1.742
Produtos em Elaboração	6.662	7.100
Almoxarifado	5.195	4.812
<b>Total</b>	<b><u>14.559</u></b>	<b><u>13.654</u></b>

---

#### **2.5.4. Empréstimos e Depósitos Compulsórios: R\$ 1.412 mil (R\$ 2.975 mil em 2011), tendo como valores mais relevantes:**

- a) Depósitos para Garantia de Juízo Trabalhista referentes a diversos processos, no valor de R\$ 361 mil (R\$ 916 mil em 2011);
- b) Depósito nº. 2007.72.04.003267-0 – Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, (auto de penhora) no valor de R\$ 717 mil (R\$ 717 mil em 2011);
- c) Depósitos Trabalhistas – R\$ 334 mil (R\$ 1.342 mil em 2011).

#### **2.5.5. Investimentos**

O valor total de R\$ 170.481 mil corresponde a: R\$ 10 mil em ações da subsidiária integral, Companhia Operadora de Mineração - COM, R\$ 23 mil em ações e quotas noutras empresas, R\$ 21 mil em participações vinculadas a incentivos fiscais, registrados pelo método do custo de aquisição e R\$ 170.428 mil em investimentos referentes ao arrendamento da Mina do Leão II, que foram reclassificados de imobilização em andamento para investimentos.

#### **2.5.6. Imobilizado e Intangível**

O Imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição. No exercício de 2012 a Companhia procedeu novamente à revisão da vida útil econômica dos bens existentes do ativo imobilizado atendendo a lei 11.638/07 de CPC 27 e CPC 04 revisto pela empresa Ferrari Organização e Avaliações Patrimoniais Ltda. e ficou concluído que não houve mudança da vida útil das espécies e das taxas de depreciação atual.

- a) Provisão para Perda

Conforme o demonstrativo a seguir, permanece com uma Provisão para Perda com “Ajuste a Valor de Mercado”, no valor de R\$ 38.876 mil constituída no balanço de 31 de dezembro de 1997, correspondente a bens que, no contexto da

Lei Estadual nº. 10.900/96 seriam transferidos para integralização de capital em subsidiária integral.

b) Demonstrativo do Imobilizado/Intangível:

ITENS	SALDO EM 2011	ADIÇÕES	BAIXAS	TRANSFE-RÊNCIAS	DEPREC./ EXAUSTÃO	SALDO EM 2012	Taxas de depreciação anual em %
Terrenos e Terras	1.968	0	0	(68)	0	1.900	0
Terrenos e Terras-Reaval.	5.650	0	0	68	0	5.718	0
Prédios de Uso/Residenciais	10.291	31	0	(539)	0	9.783	0,03 a 6,81
Prédios de Uso/Resid-Reaval.	2.849	0	0	852	0	3.701	0,03 a 6,81
Jazidas e Horto Florestais	10.114	0	(16)	955	0	11.053	0,19 a 2,50
Equip.de Produção	106.481	10.146	(8.359)	0	0	108.268	0,06 a 100,00
Equip.de Produção-Reaval.	17.000	0	0	0	0	17.000	2,23
Equip.de Manutenção	2.424	381	(891)	0	0	1.914	0,11 a 13,31
Equip.de Beneficiamento	8.585	87	(3.870)	0	0	4.802	0,25 a 17,40
Equip.de Escritório	1.382	88	(584)	0	0	886	0,20 a 48,15
Outros Equipamentos	8.650	623	(1.551)	0	0	7.722	0,27 a 45,99
Instalações	17.455	66	(5.039)	0	0	12.482	0,10 a 6,67
Outras Imobilizações	481	0	(3)	0	0	478	3,71 a 100,00
<b>Bens em Operação</b>	<b>193.330</b>	<b>11.422</b>	<b>(20.313)</b>	<b>1.268</b>	<b>0</b>	<b>185.707</b>	
Deprec./Exaustão Acumulada	(116.474)	0	20.169	0	(6.707)	(103.012)	0
<b>Subtotal</b>	<b>76.856</b>	<b>11.422</b>	<b>(144)</b>	<b>1.268</b>	<b>(6.707)</b>	<b>82.695</b>	
Bens Patrim.s/Operação	0	0	0	7.446	0	7.446	0
Intangível-Proj.Ampl.Candiota	0	0	0	2.182	0	2.182	0
<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9.628</b>	<b>0</b>	<b>9.628</b>	
<b>Imobilização em Andam.</b>	<b>210.959</b>	<b>4.857</b>	<b>(4.072)</b>	<b>(181.324)</b>	<b>0</b>	<b>30.420</b>	
Direitos em Formação	3.853	0	(695)	(3.158)	0	0	0
Bens em Formação	207.106	4.857	(3.377)	(178.166)	0	30.420	0
<b>Subtotal</b>	<b>287.815</b>	<b>16.279</b>	<b>(4.216)</b>	<b>(170.428)</b>	<b>(6.707)</b>	<b>122.743</b>	
<b>Ajustes a Valor de Mercado</b>	<b>(38.876)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(38.876)</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>248.939</b>	<b>16.279</b>	<b>(4.216)</b>	<b>(170.428)</b>	<b>(6.707)</b>	<b>83.867</b>	

Para melhor classificação contábil, o valor referente ao projeto de implantação da Mina do Leão II que se encontra arrendado à Carbonífera Criciúma, foi transferido para o Ativo – Investimentos, no montante de R\$ 170.428 mil.

Foi também transferido por melhor classificação contábil para a conta do Ativo Intangível o gasto com o projeto de ampliação da Mina de Candiota, que até o ano de 2011 encontrava-se em Bens em Formação, passando a ser amortizado no prazo de 14 (catorze) anos.

A Lei n.º 11.638/07 eliminou a opção de realizar a reavaliação espontânea de bens. A Companhia optou em manter o saldo da reserva de reavaliação até a sua efetiva realização. Assim o valor do ativo imobilizado reavaliado existente no início do exercício social passa a ser considerado como novo valor de custo para fins de mensuração e determinação do valor recuperável.

Os impostos incidentes sobre a referida reserva foram destacados em conta do Não Circulante.

A reserva de reavaliação, no patrimônio líquido, será realizada para a conta de lucros acumulados, na mesma base que vinha sendo efetuada antes da promulgação da Lei 11.638/07.

De acordo com a Lei n.º 6.404/76 e Pronunciamento Técnico CPC 01, a Companhia realizou análise da capacidade de recuperação (teste de impairment) dos bens registrados no imobilizado através da comparação dos valores contábeis aos valores de uso, utilizando para tanto o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados gerados por esses bens. O estudo demonstrou que o valor do ativo imobilizado é recuperável, não havendo perda a ser registrada.

#### **2.5.7. Demais Contas a Pagar: R\$ 32.483 mil (R\$21.897 mil em 2011), compondo-se basicamente de:**

- a) Aluguéis e contas a pagar - R\$ 117 mil (R\$ 88 mil em 2011);
- b) Encargos sociais a pagar – R\$ 3 mil (R\$ 1 mil em 2011);
- c) Retenções de empregados a recolher - R\$ 650 mil (R\$ 544 mil em 2011);
- d) Provisões para encargos sociais - R\$ 5.175 mil (R\$ 3.829 mil em 2011);
- e) Adiantamento de clientes - R\$ 26.477 mil (R\$ 17.390 mil em 2011);
- f) Termos de convênios – R\$ 15 mil (R\$ 13 mil em 2011);
- g) Retenções contratuais – R\$ 46 mil (R\$ 32 mil em 2011).

#### **2.5.8. Empréstimos e Financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos, na sua totalidade em moeda nacional, são atualizados monetariamente com base na variação da Taxa Selic, quando captados no mercado interno, e pela variação de moedas estrangeiras, quando originários de captação externa.

No ano de 2012, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que era o credor deste financiamento, integralizou o total da dívida que em 2011 era de R\$ 108.148 mil em aumento do Capital Social.

### 2.5.9. Provisão para Contingências

A Companhia responde a diversas ações trabalhistas, cíveis e fiscais, cuja defesa está sendo promovida por sua assessoria jurídica, e mantém o registro da provisão para contingências para cobrir eventuais perdas que possam advir de decisões desfavoráveis nessas ações. Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava os seguintes passivos e correspondentes depósitos judiciais (ativo), relacionados a contingências:

Ações	<u>Provisões</u>		<u>Depósitos Judiciais</u>	
	2012	2011	2012	2011
	Passivo Circulante		Ativo Circulante	
Fiscais	2.542	2.340	0	0
Trabalhistas	0	0	0	0
	Passivo Não Circulante		Ativo Não Circulante	
Trabalhistas	2.768	1.009	333	377
Fiscais	0	14	0	964
Cíveis	793	1.299	0	0
	<b>3.561</b>	<b>2.322</b>	<b>333</b>	<b>1.341</b>
<b>Total</b>	<b>6.103</b>	<b>4.662</b>	<b>333</b>	<b>1.341</b>

De acordo com a expectativa de êxito, no entendimento da consultoria jurídica Sbaraini Direito Empresarial, a Companhia não está constituindo provisão para pagamento de diferenças devidas de PIS e COFINS, no montante aproximado de R\$ 41.859 mil, conforme processos nº. 11080-014.351/2008-37 e 11080-721.627/2010-51, junto a Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB.

Ainda conforme entendimento de expectativa de êxito pela consultoria jurídica Sbaraini, a Companhia não está constituindo provisão para pagamento do lucro inflacionário acumulado em 31/12/1995, no montante aproximado de R\$ 1.048 mil, conforme processo n 11.080.006.710/2004-59, junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB.

Foi constituída a provisão dos honorários de sucumbência contra a Companhia no valor de R\$ 2.542 mil (R\$ 2.340 mil 2011), cuja origem é o processo nº 11080-007.266/2003-16 junto à PGFN, execução fiscal federal 2006.71.00.047343-7-RS.

#### **2.5.10. Tributos Federais a Recolher: R\$ 13.933 mil (R\$ 22.641 mil em 2011)**

Deste total, R\$ 13.835 mil (R\$ 22.488 mil em 2011) refere-se a parcelamento obtido junto a Procuradoria da Fazenda Nacional - PGFN, nos termos da lei n.º 11.941/09 relativo à IRPJ inscrito em dívida ativa.

Por força de decisão favorável (no segundo grau) proferida no julgamento do recurso de apelação interposto no Mandado de Segurança 5048981-801.2011.404.7100-RS.

A Companhia possui outros quatro parcelamentos de IRPJ que totalizam em R\$ 98 mil (R\$ 153 mil em 2011).

#### **2.5.11. Patrimônio Líquido**

##### **2.5.11.1. Capital Social**

O Capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 251.465 mil (R\$ 235.430 mil em 2011), representado por 10.896.426 ações ordinárias (4.693.999.235 ações ordinárias em 2011), todas nominativas e sem valor nominal.

O capital autorizado é de R\$ 418.593 mil (R\$ 268.593 em 2011)

### **2.5.11.2. Remuneração do Capital Próprio**

A Companhia efetuou no exercício o cálculo de juros sobre o capital próprio, dentro dos limites estabelecidos pela Lei nº. 9.249/95, no valor de R\$ 10.691 mil. O montante de juros sobre o capital próprio foi creditado aos acionistas e contabilizado como despesa financeira para fins fiscais. Para fins de divulgação e adequação aos princípios contábeis, foi realizada a reversão dos juros sobre o capital próprio na Demonstração de Resultado, e apresentado como distribuição de lucros nas Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.

#### **Capitalização e Juros sobre o Capital Próprio**

Durante o exercício de 2011 a CRM negociou junto ao seu acionista controlador, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Junta de Coordenação Financeira da Secretaria da Fazenda/RS, um processo de capitalização dos créditos que o Estado detinha junto à Companhia.

A partir de uma avaliação objetiva efetuada no primeiro semestre de 2011 foi detectado que, desde a assinatura do 2º Termo de Acordo CRM/Estado, a Companhia já pagara R\$ 42.049 mil de uma dívida original de R\$ 42.588 mil e ainda estava devendo R\$ 86.780 mil.

Portanto, no entendimento das equipes técnicas da CRM e da Junta de Coordenação Financeira, as taxas de juros praticadas no termo de Acordo CRM/Estado não tinha mais correspondência com a realidade nacional atual. A reversão dos juros sobre o capital próprio e os créditos oriundos das garantias prestadas e consolidadas nos Termos de Acordos firmados em capitalização do Estado na CRM permitiria uma expressiva melhora no Passivo Exigível da Companhia e, em decorrência, um aumento em seu Patrimônio Líquido, base de cálculo para futuros pagamentos de juros sobre o capital próprio para o Estado.

Com base neste entendimento o Governo do Estado encaminhou Projeto de Lei à Assembleia Legislativa pedindo autorização para integralizar estes créditos

como aumento de capital, num montante de até R\$ 150 milhões, o que foi aprovado em 16 de fevereiro deste ano e sancionado e promulgado pela Lei nº 13.952, de 19 de março de 2012. Este processo encerrou com a Assembleia Geral Extraordinária da CRM, realizada em 04 de maio de 2012, que ratificou e homologou o aumento de capital realizado.

No âmbito destas negociações a CRM pode também, pela primeira vez desde sua criação, pagar ao Governo do Estado valores referentes aos juros de capital próprio. Ainda no final de 2011 foram repassados R\$ 8,7 milhões relativos ao ano de 2007. Em maio de 2012 foram pagos mais R\$ 11,7 milhões referentes aos anos de 2004, 2005 e 2006. Já em setembro de 2012 a Companhia repassou mais R\$ 5,8 do exercício de 2008. Ao todo, em dois anos a CRM efetuou pagamentos de cinco anos, o que ao todo ultrapassou R\$ 26 milhões transferidos para o Estado.

#### Eliminação do Prejuízo Acumulado

Para melhorar o perfil do seu balanço patrimonial, no final de 2012 a CRM optou, com autorização de seus conselhos e do Governo do Estado, por uma redução do capital social como meio de eliminar seus prejuízos acumulados. É importante salientar que esta redução preserva a vantagem fiscal inerente à existência de prejuízos acumulados de exercícios anteriores.

Ao todo foram revertidos R\$ 133.965 mil, diminuindo o capital social de R\$ 385.430 mil para R\$ 251.465 mil. A medida tem amparo no art. 173 da Lei 6.404/76, que dispõe que: Assembleia geral poderá deliberar a redução do capital social se houver perda, até o montante dos prejuízos acumulados, ou se julgá-lo excessivo.

#### **2.5.11.3. Reserva de Reavaliação**

A Lei n.º 11.638/07 eliminou a possibilidade de reavaliação espontânea de ativos, mas faculta que o saldo da reserva de reavaliação existente em 01/01/08 pode ser mantido até a sua efetiva realização. As reavaliações da Companhia ocorreram em 2004, em terrenos e terras; e em prédios de uso e residenciais no

montante de R\$ 9.196 mil; no ano de 2005 foram reavaliados equipamentos de produção no montante de R\$ 17.000 mil. A Companhia optou por manter o saldo da referida reserva no montante de R\$ 11.865 mil (R\$ 12.169 mil em 2011) líquidos da Contribuição Social e Imposto de Renda.

A realização da reserva de reavaliação efetuada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados é transferida para lucros acumulados, no montante de R\$ 460 mil (R\$ 460 mil em 2011).

### **2.5.12. Demonstração do Resultado**

- a) Despesas Financeiras - R\$ 17.921 mil (R\$ 45.406 mil em 2011), tendo como valores mais significativos, R\$ 4.385 mil (R\$ 15.891 mil em 2011), correspondente a despesas c/financiamento permanente em moeda estrangeira, R\$ 13.536 mil (R\$ 29.515 mil em 2011) correspondente a juros e atualizações monetárias em R\$ 2.844 e provisão de juros sobre capital próprio 2012 de R\$ 10.691 mil.
- b) Receitas Financeiras - R\$ 1.716 mil (R\$ 2.375 mil em 2011), tendo como valor mais relevante, R\$ 1.692 mil (R\$ 2.327 mil em 2011), relativo a rendimento de aplicações caixa único e atualizações monetárias;
- c) Outras Receitas - R\$ 16.449 mil (R\$ 4.565 mil em 2011), tendo como valores mais relevantes a reversão de provisão para indenizações - R\$ 14.441 mil (R\$ 3.635 mil em 2011) e multa contratual - R\$ 2.161 mil (R\$ 2.131 mil em 2011) e a conta retificadora de PIS/COFINS – R\$ 203 mil (R\$ 1.218 mil em 2011);

### 2.5.13. Contribuição Social e o Imposto de Renda

A Contribuição Social e o Imposto de Renda sobre o Lucro Líquido são calculados conforme as normas estabelecidas para as empresas que tem como base de apuração o Lucro Real. A Companhia apura os mesmos com base em balancetes de redução e/ou suspensão, conforme a Lei n.º 8.981/95.

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	683	587
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ	1.807	1.559

### 2.5.14. Provisão para Impostos Diferidos

Abaixo o Demonstrativo da Base de Cálculo da Provisão para Tributos Diferidos de Contribuição Social e o Imposto de Renda:

	Alíquota	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Reserva de reavaliação		17.941	18.401
Contribuição social	9%	1.615	1.656
Imposto de renda	15%	2.691	2.760
Adicional imposto de renda	10%	<u>1.770</u>	<u>1.816</u>
<b>Provisão impostos diferidos</b>		<u><b>6.076</b></u>	<u><b>6.232</b></u>

### 2.5.15. Cobertura de Seguros

A Companhia efetua a contratação de seguro para os seus veículos utilizados para deslocamentos em estradas intermunicipais, de bens imóveis de acordo com o nível de risco existente e de obrigações contratuais.

### 2.5.16. Plano de Previdência - Contribuição Definida

A Companhia é patrocinadora de um Plano de Previdência Complementar, o CRMPrev, operado pela Fundação CEEE de Seguridade Social. O mesmo é um plano de contribuição definida que prevê a participação paritária entre os funcionários e a Empresa.

O gasto total neste plano de contribuição definida foi de:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Plano de previdência complementar	1.550	1.139

### 2.5.17. Estrutura da Demonstração do Resultado

A Companhia apresenta a Demonstração do Resultado comparativo de 2012/2011 onde está incluído o Resultado das Operações antes das Despesas e Receitas Financeiras, conforme CPC 26, Resolução do CFC nº 1185, item 82.

Dessa forma a demonstração do Resultado Financeiro Líquido que até as demonstrações anteriores, ou seja, comparativo 2010/2009 posicionava-se dentro das Despesas/Receitas Operacionais e antes do Lucro do exercício antes da reversão da provisão, atualmente encontra-se entre o Resultado das operações antes das despesas e receitas financeiras e Resultado antes da contribuição social e do imposto de renda.

### 2.5.18. Participação nos Lucros ou Resultados (PLR)

O montando a ser distribuído será de 3,50% (três e meio por cento) do Resultado das Operações antes das Despesas e Receitas Financeiras – RO a/RFL, positivo, no montante de R\$ 33.099 mil, sendo assim provisionados para fins de

---

participação dos empregados no resultado das operações o valor de R\$ 1.158 mil, condicionados à aprovação pela Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas.

Este montante é distribuído de forma uniforme entre os funcionários da empresa.

Porto Alegre, 19 de março de 2013.

Elifas Simas  
Diretor Presidente  
CPF N° 252.982.750-87

Marcio Cairuga  
Diretor Administrativo  
CPF N° 882.422.180-72

Eduardo Martins Medeiros  
Diretor Técnico  
CPF N° 345.068.969-04

Cíntia Michelotto Schein  
Contadora CRC/RS 69.410/O-0  
CPF N° 763.863.410-15

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES  
CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2012.**

Eldorado do Sul, 18 de março de 2013.

Ilmos, Srs,  
Diretores e Acionistas da  
**COMPANHIA RIOGRANDENSE DE MINERAÇÃO (CRM)**  
Porto Alegre - RS

Examinamos as demonstrações contábeis da **COMPANHIA RIOGRANDENSE DE MINERAÇÃO (CRM)**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da **COMPANHIA RIOGRANDENSE DE MINERAÇÃO (CRM)** é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

**Conhecimento que Gera Valor**

Brasília - (61) 3321.5401  
Curitiba - (41) 3322.8284

Fortaleza - (85) 3284.0159  
Salvador - (71) 3291.8090

Rio de Janeiro - (21) 3488.0038  
São Paulo - (11) 3819.2207

Porto Alegre - (51) 3342.5650  
Rio de Janeiro - (21) 2939.2968

[www.Audilink.com.br](http://www.Audilink.com.br)

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

#### **Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis**

A companhia mantém conta credora no Imobilizado, no montante de R\$ 38,876 mil, oriunda de provisão para perda registrada em decorrência de avaliação patrimonial datada de 1997, do que os documentos suportes não identificam os bens correspondentes, não tendo sido possível, por isso, concluir sobre a adequação da referida provisão.

#### **Opinião com ressalva**

Em nossa opinião, exceto quanto a efeitos que possam advir do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis, as demonstrações contábeis, acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COMPANHIA RIOGRANDENSE DE MINERAÇÃO (CRM), em 31 de dezembro de 2012, o resultado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

---

#### **Conhecimento que Gera Valor**

Brasília - (61) 3321.5491  
Curitiba - (41) 3322.8284

Fortaleza - (85) 3264.0159  
Salvador - (71) 3391.8090

Recife - (81) 3498.0036  
São Paulo - (11) 3819.2207

Porto Alegre - (51) 3342.5090  
Rio de Janeiro - (21) 2539.2988

[www.Audilink.com.br](http://www.Audilink.com.br)

## **Ênfase**

Conforme a nota explicativa nº. 2,5,10, a Companhia reverteu o valor de R\$14,278 mil, com reflexo no resultado deste exercício, referente ao parcelamento de débitos de tributos federais, com base em Mandado de Segurança com decisão favorável em segundo grau, visando à reinclusão no REFIS da Lei 11.941/09. A reinclusão no referido programa REFIS ainda depende de homologação pela Procuradoria da Fazenda Federal,



AUDILINK & CIA, AUDITORES  
CRC/RS 005275/F-2  
NÉLSON CÂMARA DA SILVA  
CONTADOR CRC/RS 23584/O-8 S-RS

## **Conhecimento que Gera Valor**

Brazilia - (61) 3321.5401  
Curitiba - (41) 3322.8284

Fortaleza - (85) 3264.0159  
Salvador - (71) 3391.6000

Belo Horizonte - (31) 3468.0036  
São Paulo - (11) 3819.2207

Porto Alegre - (51) 3342.5000  
Rio de Janeiro - (21) 2539.2600

## **4. Parecer do Conselho Fiscal**



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Companhia Riograndense de Mineração - CRM, no exercício das atribuições que nos confere o artigo 163, incisos I, II e VII da Lei nº 6.404/76, examinamos os documentos a que se referem os incisos I e II do artigo 133 da referida Lei, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Com base nas análises realizadas, bem como no acompanhamento efetuado ao longo de 2012 e considerando o Relatório dos Auditores Independentes datado de 18 de março de 2013, somos de opinião que as referidas peças estão em condições de serem apreciadas pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

Porto Alegre, 19 de março de 2013.

Andrew Carvalho Pinto  
CPF 612.027.110-49  
Presidente

Dilce Abgail Rodrigues Pereira  
CPF 385.120.920-68

Álvaro Rodrigo Woiciechoski da Silva  
CPF 700.398.870-49

Cleber Palma Domingues  
CPF 406.044.540-15

Fabiana Fauri Calçada  
CPF 786.172.000-49



## **5. Manifestação do Conselho de Administração**



## MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Companhia Riograndense de Mineração – CRM, no uso das atribuições legais e estatutárias, tendo examinado, em reunião nesta data, o Relatório da Diretoria e as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício findo em 31-12-2012, ante os esclarecimentos prestados pelo Contador da Companhia e considerando o parecer dos auditores independentes, HLB Audilink Auditores & Consultores e do Conselho Fiscal, todos se manifestando favoravelmente às Demonstrações Financeiras da CRM, entende que sejam as mesmas apreciadas e aprovadas pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas. O Balanço, portanto, atende as formalidades legais e seu conteúdo se refere a atos praticados pela anterior gestão.

Porto Alegre, 19 de março de 2013.

Claudemir Bragagnolo  
CPF 273.532.220-34  
Presidente do Conselho

Elifas Mariom Kerller Simas  
CPF 252.982.750-87

Baltazar Balbo Garagorri Teixeira  
CPF 007.630.470-15

Alessandro Pires Barcellos  
CPF 630.896.100-00

Carlos Eduardo Grisolia da Rosa  
CPF 472.027.930-91

Flavio Koutzii  
CPF 014.300.448-45